

Mercado financeiro elogia as medidas

Avaliação geral é de que governo adotou medidas "fortes" para mostrar que vai defender o real

SUELI CAMPO

As instituições financeiras receberam muito bem as medidas fiscais anunciadas ontem. A avaliação é de que o governo mostrou mais uma vez que está afastada a possibilidade de desvalorização da moeda e vai fazer o que for preciso para preservar o Plano Real, mesmo que tenha de pagar um preço alto por isso. "Ninguém esperava um pacote tão forte, com economia fiscal de R\$ 20 bilhões", afirma o diretor de Tesouraria do BBA Creditanstalt, Luiz Fernando Figueiredo. O mercado previa diminuição de gastos e aumento de receitas em torno de R\$ 10 bilhões, diz. O governo mostrou que não está para brincadeira e, se precisar, vai cortar mais.

Segundo representantes de bancos e corretoras de valores, a reação dos investidores estrangeiros, que estavam perdendo a confiança no País, foi positiva. Prova disso é que não houve movimentos significativos na entrada e saída de dólares e todos os mercados — câmbio, juros, dólar — melhoram em relação à semana anterior, informa o diretor de Tesouraria do BBA. À primeira vista o governo está fazendo a lição de casa, declarou o presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão. "Está promovendo cortes também na própria carne", disse.

As medidas mais o aumento dos juros reduzem a praticamente zero a possibilidade de um ataque especulativo, acredita o responsável pela área de investimentos da Caspian Securities, Alvaro Maia. A previsão da Caspian é que os juros deverão continuar altos até maio. "Difícilmente a taxa deverá cair, pois é a principal ferramenta do governo contra ataques especulativos."

O preço a ser pago pela sociedade será alto e pode ser uma recessão. "O Brasil vai experimentar pelos próximos seis meses forte desaceleração da atividade econômica", prevê. Para Maia ainda é cedo para afirmar que o País vai entrar em recessão. Tudo vai depender do comportamento do consumidor nos próximos dois meses. Para ele, a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso está em jogo. "É difícil imaginar que o presidente terá um vitória fácil com o País às portas de uma recessão econômica."

Para o economista do Banco ING Mauro Schneider, o governo mostrou capacidade de reação e muita rapidez. "Pelo menos o governo está tentando se diferenciar de outros países para contraba-

lançar a pressão financeira."

A leitura que Schneider faz é positiva, especialmente pelo fato de o governo estar trabalhando com margem de segurança. Ao projetar uma economia de R\$ 20 bilhões, ele acha que a equipe econômica leva em conta que nem todas as medidas serão de fácil execução. "Mas se conseguir economizar R\$ 10 bilhões já está muito bom."



MEDIDAS
REDUZEM RISCO
DE ATAQUE
ESPECULATIVO

Julio Vilela/AE



Pregão da Bolsa de São Paulo: reação positiva ao pacote anunciado pelo governo e alta de 1,96%